

O HERALDO

Arrendos, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA
Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

PARA OS SOLDADOS

Comissões se organisam no país, solicitando e recolhendo donativos para os nossos soldados. Fructifica o nobre exemplo da Cruzada das Mulheres Portuguezas. Os que vão combater pela vida e pela honra da Patria partem com a certeza de que todo o país está com eles, que os não desampararemos, que havi-mos de velar por aqueles que lhes são caros, que asseguraremos o futuro dos que voltarem mutila-dos e doentes. Todas as iniciativas devem ser bem acolhidas partam de onde partirem, desde que ten-dam a beneficiar os que na guerra formidável fazem alegremente o sacrificio das suas vidas, em defesa de todos. As nossas energias teem de se encontrar para que pratica-mente se afirme a nossa solidarie-dade com os que estão nos campos de batalha. E' preciso, desde já, or-ganisar o socorro aos orfãos, às viúvas, o conforto aos convalescen-tes; prepararmo-nos para receber com carinho os heróis que regres-sem a Portugal, depois de comba-ter o bom combate, pela gloria imarcessivel da grande Patria que renasce. Ninguém tem o direito de escusar-se aos encargos, a todos assiste, imperiosamente, o dever do sacrificio, do esforço, da propa-ganda para a assistencia aos milita-res, para à eles nos substituímos, se mortos ao serviço da Patria, no agasalho; na direcção no carinho, às suas familias.

A acção do Estado tem de ser completada pela intervenção de particulares. Procuremos por todas as fórmias, explorando o riso dos inconscientes que se divertem ain-da, nesta hora tragica, espicaçando as vaidades, fomentando as grandes virtudes humanas, procuremos de-seenvolver os fundos de socorro, pe-camos aos ricos todo o seu super-fluo, aos pobres um pouco de sa-crificio; inventemos todas as fórmias propicias para angariar donativos, a fim de que possamos remediar sofrimentos, recolher, proteger as victimas desta guerra a que nos cha-maram o nosso interesse essencial e o nosso dever de nação honrada. Não vejo politica, não vejo dessi-dencias, não busco encontrar fos-sos que separem os elementos da familia portugueza. Somos todos crentes comungando na mesma mesa. E' uma só Patria que se de-fende, atacada, vilipendiada, amea-çada de espoliação. Entre o front e o arriere, existem correntes de sim-

patia e de solidariedade. As fami-lias dos que lutam, dos que constroem á custa do seu sangue gene-roso, o futuro luminoso da raça são as familias dos que ficam, cujo de-ver é pensar na guerra e dar a sua cota parte para aliviar as dores que ela faz nascer.

Estendam que mãos se estende-rem, a pedir para os soldados, o nosso dever é contribuir para eles. Se fôr um inimigo, nesse momento é um amigo, porque pratica um acto que é agradável ao nosso coração e iremos de boa vontade com ele, se a nossa presença poder aumentar a colheita, se concorrer a mitigar alguma dor daqueles que teem a honra perigosa de defender, com o nosso passado, o nosso futu-ro. E' preciso bater uma e mais ve-zes nos postos hostis dos ricos, por todas as fórmias, acordar-lhe a en-torpecida consciencia, obriga-los a dar o obulo que lhe consente a sua opulencia. Devem ser empregadas todas as pias astucias, porque, o co-ração do rico é empedernido e suas mãos avaras fechadas para a dadiva, e nesta época de crises, a amoravel generosidade do pobre é insuficiente. Homens de todas as politicas e das mais diversas confis-sões, portuguezes todos, unamo-nos nesta obra de patriotismo e da humanidade, esquecidos que idéas e sentimentos nos afastam, em ou-tras tarefas. Empreguemos, conju-gados, os nossos esforços, a favor dos soldados, os corações puros de todo o interesse, animados dum mesmo amor e duma igual esperan-ça. Aqueles que partem, com um grande entusiasmo a aquecer-lhes as almas, alcançaram o direito de cuidarmos deles amorosamente, de não despojarmos, para lhes sermos uteis. E' uma grande guerra, esta que incendeia e devasta os quatro cantos do mundo, e perturba toda a vida das nações. Os campeões de Portugal merecem a solicitude con-stante daqueles que ficam, dos que lhe proporcionam os meios de ven-der e das mulheres que não podem ficar inuteis, quando não é demazia-do o emprego de todas as energias nacionais.

Todas as mãos que pedirem para os soldados, são mãos abençoadas e se não realizaram a lenda das rainhas Isabel de Portugal e Isabel da Hungria, sentirão após acolhei-ta, frescura de flores, pela obra santa executada.

H. DE VASCONCELOS.

A GUERRA

A valentia alemã

O ministerio da marinha forneceu á imprensa a seguinte nota officiosa: Ha dias, quando quatro caiques de pesca do Algarve se encontravam pescando, na costa, appareceram dois submarinos alemães, um do norte e outro do sul, o primeiro dos quais intimou, com tiros de peça, as tripulações dos mesmos barcos a desembarcarem, afundando-os em seguida a ter-se apoderado de alguma roupa e de peixe que se encontrava a bordo. Os caiques afundados eram o «Rita 2.º».

«Flôr de Abril», «Senhora do Rosario» e «Restaurador», tendo a tripulação deste ultimo sido morto um tripulante e feridos tres, um dos quais gravemente, o qual desembarcou em Cascais e, depois de pensado pelo medico do posto, seguiu para o hospital de S. José. Todos os demais tripulantes foram salvos por navios da Divisão Naval, que os desembarcou em Lisboa. O total das tripulações dos quatro barcos orçava por cem homens.

O Czar

O czar Nicolau II e seu filho foram condu-zidos para a sua propriedade rural de Li-vadia, na Criméa.

Crónica citadina

JULGAMENTO

IMPORTANTE

Consoante fôra anunciado, teve lugar, na terça-feira, 20 do corrente, no Tribu-nal da Opinião Publica, a segunda audi-encia para julgamento dos srs. dr. Silva Nobre e José Dias Sancho, actores da interessante revista «Palmadinhas nos ca-recas», em «reprise» no Cine-Theatro, acu-sados de terem ofendido, no requinte de seus respeitaveis e indiscutíveis melindres, Mademoiselle Bazôfia e seu extremoso pai, o sr. Preconceito, desta cidade.

Aberta a audiencia, a que presidiu o venerando e imparcial juiz sr. dr. Toda-a-Gaite, fez-se a leitura do processo, es-pectáculo que decorren em dois interessan-tissimos actos e 4 quadros, havendo «pe-ças», como as relativas a «Fidias», ao fado do «Mirá-a-ludo» e etc, cuja leitu-ra foi bisada, por indicação do juiz.

Avasta sala estava completamente cheia, vindo-se representadas todas as classes so-ciaes.

Ouvindo os depoimentos das testemunhas de accusação, entre as quais figurava uma meada de «Fio de Seda», um papagaio lou-ro, etc, e de defesa, em cujo numero se contava o Bom-Senso, o Diário de «Noti-cias» e varias individualidades muito co-nhecidas no meio citadino, iniciaram-se os debates.

A accusação, brilhantemente represen-tada pelo nosso presado colega «O Algar-ve», produziu um empolgante discurso, de alto valor juridico e de incontestavel im-parcialidade, apontando os dois criminosos a execução publica, como auctores de vários e premeditados desacatos e irreverencias contra Mademoiselle Bazôfia e seu venerando papá, o sr. Preconcei-to, cujas virtudes enalteceu em nome do tradicionalismo e da praxe.

Incumbiu-se da defesa—ex-officio—«O Herald», o qual, usando da palavra prin-cipal, por fazer justiça á boa intenção dos auctores e aos seus apreciaveis pro-pósitos de não provocarem melindres de especie alguma; salientou antes digno de especial louvor e incitamento, que não de censura, o gesto dos supracitados auc-tores, na sua fúria de extrair da sen-saboria citadina uma série de episodios graciosos, animados em recorte caricatu-ral, de que resultavam finissimas e inofen-sivas «charges».

Disse mais haver em toda a revista co-mo que um frêmito espirital a florir em lindos versos, que primam em mimio, sin-geliza e graça e que para os mesmos fô-ra arranjada bela musica popular, dessa que fica no ouvido e que, depois, dias e dias, todos, num reflexo de saúde—desta saúde que nos espiritos cul-tos deixam sempre os instantes em que nos alheamos das agruras da Vida,—ouvimos por essas ruas e praças, a qual-quer hora.

Terminado este discurso, que impres-sionou vivamente o auditorio, imperando em lagrimas os olhos feminis, o digno juiz—formulou os seguintes quesitos:

1.º—Está ou não provado que a Revista «Palmadinhas nos carecas», confeccionada pelos réus, dr. Silva Nobre e Jo-sé Dias Sancho, tem fina graça e linda musica?

2.º—Está ou não provado que os su-pracitados réus atentaram contra os pi-guorelhos melindres de Mademoiselle Bazôfia e de seu respeitavel papá, o sr. Preconceito?

3.º—Está ou não provado ter havido da parte dos réus, parcial ou conjunta-mente, qualquer intenção criminosa, aten-tatoria ou vexatoria para com os visados pelas engraçadas «charges» da dita revista «Palmadinhas nos carecas»?

Recolhidos os jurados, regressaram es-tes, pouco depois, á sala, dando como provado o 1.º quesito e como não prova-dos o 2.º e o 3.º,—habilitando assim o digno juiz a proferir uma sentença de ele-vado conceito moral.

De facto, o digno magistrado, tendo em vista o bom comportamento anterior-dos accusados e a apreciavel intenção do

da, seu gesto, e considerando que a «re-prise» da revista, dados certos cortes em figuras de insignificantisima representa-ção episódica, e o acrescentamento de al-guns engraçados numero e especialmen-te a patriótica apoteose ao glorioso infan-te D. Henrique, condenou os réus a re-pelidos e calorosos aplausos e á chama-das especiaes, de que partilharam não só os interpretes mas todos os que envia-ram os seus bons esforços para que resul-tasse grandioso, imponente e farfalhan-te de graça, aquele atentado contra a sensaboria citadina.

A sentença foi muito bem recebida. A accusação apelou, por dever de officio. A audiencia, digo, ao espectáculo, as-sistiram as auctoridades.

LYSTER FRANCO.

P. E.

A «reprise» da revista constituiu um verdadeiro successo. A orquestra, sob a proficiente regencia do sr. Vilamaris, muito bem. Foram bisados alguns nu-meros e muito aplaudidos outros. To-dos os interpretes muito bem, alguns pri-morosamente, entre estes, Mademoiselle Maria Rato, impagavel de naturalidade na «Chica», e graciosissima no terceto dos jornais, ou ela não representasse o nos-so «Herald»...

L. F.

Exposição de Arte

Novos cartazes annunciando esta ex-posição, que deve realizar-se brevemente, no Teatro Létes, foram na quinta-feira expostos na mostra da casa Sabath e na chapellaria «Smart» desta cidade.

Os expositores, sr. Lyster Franco, Raul Carneiro e Carlos Porfirio estão ultimando os seus trabalhos.

A festa da flor

Rendeu cerca de 24 contos a «venda da flor» ha dias efectuada em Lisboa, por varios grupos de Senhoras.

O produto é, como se sabe, destinado aos feridos de guerra.

JOSÉ DOMINGOS LOPES

Parte brevemente para Lisboa, a fim de ser incorporado no regimento a que pertence, o nosso presado amigo e cor-religionario sr. José Domingos Lopes. Que seja muito feliz e o que sinceramen-te lhe desejamos.

Noticias de Instrução

Foi eleito reitor do liceo de João de Deus o professor sr. Carlos Vilamiriz e nomeados professores: Secção de letras, os srs. Antonio Miguel Galvão; supra numerario, Joaquim do Rego Neves.

Secção de sciencias: Domingos de Branco e Brito, e Paulino José das Dóres; supra-numerario, Antonio de Souza Agostinho Ju-nior.

SEJAMOS ECONOMICOS!

E' este o grito que se ouve de todos os lados.

Mas se assim é preciso e se querem comprar um objecto de ouro ou de prata, ou um bom relógio porque não se dirigem ao n.º 45 da rua D. Francisco Gomes de esta cidade?

O proprietario daquelle novo estabele-cimento, o sr. João Verissimo Pinto Lo-pes, recebeu um bom sortido daquelle artigos em condições de se vender por preços baratos.

Pessa hoje o aniversario natalicio do sr. José Francisco da Encarnação Madeira, nosso presado assinante, de Alje.

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de Fevereiro findo foi de 14:503.112\$22 na sua totali-dade, sendo 8:017.965\$48 de entradas e 6:485.146\$74. saídas de que resulta um saldo positivo de 1:532.818\$74.

O Poeta João Penha

Paseada dias, a Folha publicava o Ultimo Adeus que é a derradeira e sentida estrofe do poema amoroso da vida do poeta:

Não venho, embora minbo!
Ao som dum irono choroso,
Lembra-lhe a historia mesquinha
Dum romance desditoso.

Foi-o o tempo das viladas,
E os romens dos nossos dias
Não sabem das alvoradas,
Nem da voz das colheitas.

O Meufo da lãz adusto,
Quebrado o penbol coagregado,
Nem desdemnas astucias,
Nem solta canção ao vento.

Que o deus dos factos inimicos,
A lãz crianga imborbo,
Hoje dura como os rocos,
Da poesia de Malherbo.

Eu gozo em oombo meo largo,
E no beaguel da vida
Deu-me a corol um fel amargo
Nome lãz «terroplida».

E quando a lãz e convulso
A lãz arrojor ao longe
Sinto-me estrave, e no pulso
Tubo os ceticos dum moço.

Mas perdão embora minbo,
Que não venho em dum choroso
Lembra-lhe a historia mesquinha
Dum romance desditoso.

Venho, embora as pupilas
E conforme as etiquetas
Depor-lhe nas mãos tranquillas
Esta ramo de violão.

Deu-me ha puen uma andalosa,
Que o recheo dum fouteiro:
E' deoia origem confusa
Ven-lhe um destino ageiro.

Que halo na lãzpa lãde,
Que bem se fãz fouteiro!
Mas he-do enfeitar alãde
As pãztes curvas dum teore.

Em todos esses versos as notas agudas do pifão misturam-se ás graves do violone-lo, a ironia e o sarcasmo entrelaçam-se á melancolia, a gargalhada estridente funde-se no grito dilacerante do desespero. Se a transcrição nos não levasse longe, transcreveríamos as poesias «Tempestades», «Nupcias», «Alma e corpo», «Locustia», o «Bailo de Burgrave», uma tela de Rubens temperada pela filosofia de Hogarili, a «Trança de Ma-ria», donde destacamos esta formosa qua-dra:

Qual é fascido lampreia
De corozco, os callos, os pégo,
Tal nas espaldas de moço
A trança gentil se esboça.

e ainda a poesia «A beira-mar, que prin-ci-pia» por esta quadra, que parece orvalhada pelas lagrimas da Melancolia:

Até que triziste quando o sol desmaia
Ao longe, ao longe, as carolas rego,
E a nãz deoia á mercearia prelo,
E o lumbro chera um longuquo plago!

Emfim acria um nunca findar, tantas e tão excellentes são as poesias que o poeta escreveu e somou, com a prodigalidade de um Buckingham, pur todos os periodicos li-terarios de Colmbra.

Ao que não resistimos á reprodução total da «Balada», formosa composição, que tem a viveza, o primor e a graça de uma rissonha bachanal, palpitando de vida, no baixo-relevo de um sarcófago grego:

Essa mulher, que em sonhos me tortura,
Nas feiras de Siemboi fãz sem preço!
Que face bela no oúbil moldura!
Que labios sensuaes; que rir travesso!
Que não se aporia que em Sevilhe rufu
Mais deoia o lãde o sonozoso edofo?

A chama ardente de acoos sãos brandos,
Fontes de mel ou de pegonha amaro,
A clausura dos inongoz vauzados,
Maio que o demônio lãgãz levãz;
Contra os filtros subtils duns olbos prelo
Nem resista o pãvoe dum amulioz.

Mas no pé, acoso mimio com quilato,
Causa perena de fãmeio arrufu,
E' que a penit miora no lãzo sãlo
Das glorias mais rubilmeio de pãlufu.
Esse que o nega sem medir a fãlonte
Que vinho enozra na cabeça toste?

Um sapateiro, ilustre e cavalheiro,
Ao lavar-lhe o couro da botinha,
E' voz que disse: «O verdadeiro:
«Se eu for um dia rei, salve rainha!»
E que venha, perdida a ingenuidade,
A propria fronte decepu da base.

Pé flexível, sem timido capricho,
Excedera o da celebre Atlanta!
Na China um mandarim dera o rabicho
Por uma dona do 130. breve planta
Que selvagem de rabido colmicho
Se delivera no chapim casquilho?

Contrario ao da mulher que a serpe asmeja
No globo azul a fronte de esmeralda,
Ergue-se o amor em furiosa viga
Mas o divisa nos selins da estrada.
Mas interrompe-se a evoeja lesta,
Que já vacilla a logar de Vesta!

Depois de formado, João Penha aban-
donou o atalho caprichoso e pitoresco da poe-
sia, pela estrada severa da jurisprudência,
apeion-se do Pegasus para se amezular
pachorreadamente no dorso da maulosa ra-
bulice.

Procederam como ele dois dos poetas mais
insignes do Porto, Soares de Passos e Ale-
xandre Braga; ambos estes poetas, porém,
antes de renegarem da poesia a quem de-
riam tantos amos, coligiram em volume
os versos da sua mocidade, e lançaram as
suas poesias ao publico, talvez com a mes-
ma saudade, com que o rei de Thula alçou
a sua taga ao mar...

Porque não fez João Penha o mesmo?
Removendo em volume as inúmeras poesias,
que andam dispersas pelas folhas periódicas,
o poeta alcançaria entre os modernos
o eminente logar a que, tem incontestavel
direito pela sua poderosa e original indi-
vidualidade, e não olliaria com melancolico
despeito para os que pariram depois dele
e já vão tão proximos da bahia, nos Jogos
Olimpicos da Arte e da Poesia.

Um livro só, é pequena e modesta baga-
jem para o renome, para a popularidade,
e para a gloria; devemos porém tembrar-
nos que dois cinquentas volumes do abade
Prevost somente um sobrenadon e chegou a
posteridade—Mauou Lescant, uma perola
—e que se Bocaccio é hoje conhecido; não
foi porque lerou os ultimos anos da vida a
escavar e a desenterrar os manuscritos da
antiguidade, a pregar durante dez annos,
numa igreja, a palavra do Dante, a compila-
lar eruditos e laboriosos tratados de historia,
mas simplesmente porque escreveu, quan-
do moço, e forçado por quem tinha grande
poder na sua alma, como ele proprio diz,
cheio de contricção, um livro risinho de
contos licenciosos, que lhe deu a immortali-
dade e a gloria—o Decamerone.

Lisboa, 22 de julho de 1878.

GONÇALVES CRESCO.

POR ESSE MUNDO

Uma cifra fatidica

Lendo detidamente o manuscrito do des-
venturado explorador Scott, chega-se a
descoberta de que o numero 23 tem mais
sombra ainda do que o famigerado nu-
mero 13. Para verificar esta verdade lú-
gubre, basta ir somando todos os algaris-
mos com que se escrevem as seguintes
datas culminantes, relacionadas com a tra-
gedia antárctica:

O «Terra Nova» saiu de Londres no dia
7-5-1910.

O capitão Scott chegou ao polo sul a
9-1-1912.

O tenente Edgardo Evans succumbiu a
7-2-1912.

A carta de despedida do capitão Scott
está datada de 6-4-1912.

E, finalmente, o capitão Scott nasceu
em 1868.

Como se vê, da soma de todas estas
datas resulta o numero 23.

A roda do mundo em aeroplano

O Aero Club da America aceitou ofi-
cialmente a presidencia para a organisa-
ção de uma corrida de aeroplanos a roda
do mundo em 1915.

Assim o declarou publicamente o seu
presidente, Mr. Alan Hewley, em New-
York. Anunciou também que acabava de
receber do Anglo and London Paris Na-
tional Bank, de S. Francisco, aviso de
que Moore, o presidente da exposição,
depositara 150 mil dollars, ou sejam 150
contos, para assegurar o pagamento dos
prêmios.

FUTURISMO

GENTE NOVA

SONETO EM PROSA

A uma Flor adocida
de ingratidão

E' mentira não te queira! Só a Inteli-
gência pôde negar o Sol-Evidência!
Mas, se andei cego por ti no tempo
amargo em que te penumbreste em apa-
mento.

Agora que o teu regresso é realidade, tu
do' acabou!
Que sandices liras em sinto implacável-
se no meu espirito, por esse tempo-angustia
em que te vi!

Mas, voltando, desappareceste aos meus olhos
e o fogo que me calcinava o espirito em ar-
dências azuis de chamas verde-Expectação,
apagou-se, extinguiu-se num gemido de mo-
rrendo a renascer para a Grande Refeição
Dourada do Além!

Toldei-me, devorado, por demências zebra-
das de amarello-citrão! Todo me senti vibrar
em volutas de um perfume espesso!

Sepáramo-nos impulsionados pela vacui-
dade do Ser-Não-Ser, convulsionados em es-
pasmos ansiosos de Ideal!

Vibrante, qual campainha de ouro' sôro,
queres reconquistar o meu amor disperso!
Auroras poeitinhas! Auroras poeitinhas!
Ambicionas render-me, quebrado em an-
seios das scintilações feéricas do teu affecto-
caricia?

Ai-de-mim! Ai-de-mim!
«A vida só tem de bom o que nela não
existe!»

Jamais, jamais!... Quicimas-te nas cha-
mas lobosas da tua indiferença ideal azul
das minhas Quimeras!

E' ele morreu numa tarde inefável em que
não honro' sol poente! Mas os livros choiram
tanto que o seu pranto mudou d'eu!

Martelos!... Martelos!
Troçam tempestades de Revolta nos meus
tupanos empobrecidos pela «ciência» da
tua voz carinhenta de harpa eolia!

Mas—E' tanto que eu te queria, linda Flor
adocida de ingratidão!—falas-me e eu já
não te sei escutar, porque meus ouvidos res-
tam enfiados da tua propria outra voz de
outrora e essa—música-sonho, tangida em
ruflamentos polptantes de azas-aspirações—
não mais tornará em Ti!

Apareces-me, mas... visão cinzenta, e cre-
puscular—meus olhos já não sabem ver-te,
tornados como estão, espelhos-vivos da tua ou-
tra propria imagem que os fascinava nesse
tempo angustia em que não te vi!...

Silêncios, 15 de Março de 1917.

IBN—AMAR.

ONDAS DA MINHA ALMA

Oh! Noite! Noite funda, na minha alma!

Essa doce caricia dum raio do Sol, ultimo sor-
riso do moribundo resvalando num declive de
Saudade!

O mur em vagas de crepe, pede á esperança a
morte!

Monstros de fumo, Raios rasgando as nuvens!
Tudo fogol! Tudo cinzas!

Ilusão, friso de tule e lente-
joilas Cortejo de estrelas... Sonhos deirados fi-
lem-nos de felicidade... Arrebata-nos nessas
ozas de Chama!

Oh! O Infinito!

Maldita realidade que me torturas, deixa-me son-
har embalsada nesse doce Ideal!

Oh! Viver de ti! Nossas almas evolvendo-se pe-
las regiões do Além!... Esquecendo que tudo
é vivo, com a sua trivial realidade!—Rosas sem
perfume que se esfolham ao primeiro beijo da
aragem—Na mesma comunhão de idéas, na
mesma aliança de pensamentos nuíra só Alma
afnuil!

Oh! Sim! Poder chamar-te de todadela! Não
sentir esse agudo punhal que nos tere a Alma
que nos martiriza, que nos não deixa Ser!...

Ser tua e gozar a eternidade!

Perder-te! Não posso.

Luz de alegria que me entristece, sode o astro
da minha desventura; que as nossas Almas bri-
lhem no fogo da tua Chama!

Sempre!... Eternamente!

Triste final, Sonhava!

Oh! terrível fatidicidade que me persegues!

E sempre isto... E sempre o mesmo disto!

ESTER.

SUPLICA

A uma Senhora que eu nunca vi

A pensar em Vós, Senhora,
Passo horas, passo dias...
Soffro longas, agonias,
A pensar em Vós, Senhora!

—Vocellas! O Seculo...
«Cá está o Seculo! E' o
Príncipe de Janeiro!»

Nem um instante de dorre,
Neste imaginário delicias,
Sem sonhar, Vossas caricias,
Nem um instante de dorre!

—E' o 2337! Grande
palpite! Auda amanhã
a roda! Quem quer di-
nhelro?

Sóis Morena? Sereis Linda?
Não o posso adivinhar...
Sei que é Vosso o meu pensar,
Sóis Morena? Sereis Linda...

—Tende dó e piedade
dos infelizes!
—Dal uma esmola aos
cégulhos!

Quem pudesse surpreender
Vossos encantos em flor!
Em juras de eterno amor.
Quem pudesse surpreender!

—Villa Nova de Gala!
Quem embarca?
—Quem embarca?
Matadinhos!

Ser meu Vosso coração!...
Nem mais riquezas desejo!
Do que poder ver um beijo
Ser meu Vosso coração!

—Pst! Pst! Eh! O pa-
delro! Eh! Eh! venha
cá, chegue cá!

Mas perdai-me! Senhora,
Tão pouco de venear!
Neste delirio de aniar,
Mas... perduai-me Senhora!

—Quem quere rendas
baratas e casimbras?
Malor sortido não ha...

Esquecei o inditoso,
Deste sonho fantasista!
Tão longe da Vossa vista,
Esquecei o inditoso...

—Cavares, bôlos, rebu-
cados!... Quem quere
pão de ló fresquinho?

Dai-lhe só uma sandade,
Se em Vosso peito florir.
Nem mais Vos pode pedir
Dai-lhe só uma sandade...

—Eh! Oh! Eh! arre-
da!... Deixem passar o
carro da Morgue, que
vai chelinho...

Porto, Março 1917.

VIVINO.

ORAÇÃO

a Belmino

Poeira de ouro, adornece a tarde,
Vós de perfume oblatom o ar. Minha alma em
melodia triste recorda...

Na voz do teu olhar, Imperio a Côres, Fu-
turos de Gloria... Eu era crente... O Teu Per-
fil... Ilusão... Ilusão... Um dia... Foi já há
tanto tempo.

E' no crepusculo que eu vivo.
Hoje... Legrimas... Flores secas. O meu So-
nho... O meu Sonho... Telas em branco.

Primavera. E a minha alma vai descendo em Dôr.
O perfume, o ar, tudo me abraça em despedi-
da... A vida morre-me...

Um sino ao longe... Ave-Marias!
Mãos de arminho fôlham um livro de ouro. Pázi
Tudo a empalidecer!... O velho orgão... Flo-
res Sonhas...

O Poeta passa!
Faro, 17-3-1917.

NESSO.

...AMOR...

Tudo branco... amarellocer.
Aurea... frio... canção...
Luz... quebrantos... lúscos...
Sol doirado... entardecer!

Roxos de alma aneando beijos
Em silencio... azul megoado,
Dum olhar morio, isolado,
Na sombra dos seus desejos.

Legrimas... sonhos... luar...
Meu perdão... e sua morte...
Luzes... tristezas... a Sorte
Parada, triste... a chorar.

HORACIO.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

CANÇÃO REGIONAL

O' meu Algarve querido
Meu Algarve sem igual!
Tu és o Jardim florido
Deste lindo Portugal!

Meu Algarve, anjo inocente
Adormecido ao luar!
Como sonhas docemente
Embalado pelo mar!

A expressão portuguesa,
De sonho e melancolia,
Nada dá maior beleza
Do que uns olhos de Algarvia.

(Da Revista «Palmadinhas»...)

JOSE DIAS SANCHO.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

MADRIGAIS EM PROSA

A Mademoiselle Lucilla Corfas

Mademoiselle:

Ontem, depois de gentilmente nos ter
feito ouvir a «Saudade Infinita»—essa
extranha composição musical de um es-
pirito queimado em tristeza, que o seu
Bléve, tão bem sabe, soluçar,—perguntou-
me porque não se continuavam nesta se-
ção de «O Herald» os «Madrigais em
prosa» sempre lisongeiramente apreci-
dos pelas gentilissimas Senhoras que me
dispensam a honra de ler estas prosas
barbaras.

A sua pergunta, traduzindo um mere-
cido interesse por tais futilidades, desviou
a corrente do meu espirito para esse ne-
buloso assumto e a mim proprio repeti a
sua interrogação:

—Porque não se tem continuado os
«Madrigais em prosa»?

E logo uma voz inaudível acudiu a res-
ponder-me:

—«Vai o tempo tão avesso a madri-
gais que, talvez essa a principal razão
da falta notada por Mademoiselle e pelo
bando gentil das suas amigas».

Na verdade, assim é.
A época é de positivismo e de extra-
nha religiosidade.

Os poetas e os apostolos da Novissi-
ma Escola exaltam as subtilidades do per-
fume, as «nuances» da cor, a ténuidade das
rendas, e o rosicler das alvoradas ao mes-
mo tempo que nos falam em carnes de
vidro, espasmos de ago, badaladas de luz
morna, em tim-tins de relógios, pirâmides
de Nada, ar-pezagelo, cisnes de purpura,
reinos de setim, ansias loutras, azul-ama-
rello, azas de luz e—oh! cumulo!—entre
a pleiade dos iluminados, surge um astro
femenil—Miss Edith—conhece—que nos
deslumbram com rodopios de côres, paliés-
tas brilhantes de sons e—extranha aber-
ração sentimental!—em pingues pingues
codos através da Inispidéz!

Realmente, apeteer madrigais em pró-
sa depois de todo este cosmorama feito
de cristais partidos, ruínas de castelos de
marfim, ansias coloridas e saudades es-
guais do Além é marchar muito contra
a grande corrente do modernismo!

Eu vacilo, confesso. Quasi já não sei
traduzir meus sentimentos e hesito sem-
pre ao comprimentar qualquer joven. Se-
nhora nesta pobre fraseologia banal, her-
dada de nossos maiores...

E' que temo cair em erro e desgosta-la
quando, ao corresponder ao seu interesse
pela minha saude, em vez de dizer-lhe,
por exemplo, que me dói o coração, não
lhe ter dito antes, em grandes areis ele-
giacos:—O Infortunio quebrou toda a vi-
tagem bizantina da janela de ouro da
minha Alma! Resto quebrado em anseios!

Ri-se? Creia que sou sincero, muito
sincero.

Dadas estas poderosissimas razões, Ma-
demoiselle desculpará a minha hesitação,
o meu retraimento... mas—há sempre
um «mas» redentor!—um grande cravo
sangrando carmin, que preside hoje ao
meu serão, erguido airoosamente num so-
litario de cristal e todo envolto na lumi-
nosa caricia da luz electrica—Sua Exce-
lencia hoje não faltou!—lembrou-me, por
ser a flor preferida—de que possuia um
inesgotavel manancial de «Madrigais em

prosa, no «Carnet» de Um Sonhador, que
não sei porque extranho acaso me veio
parar ás mãos.

E' das paginas daquelle repositório de
tristezas de um espirito que tanto amava
as flores—e especialmente os cravos, pe-
la graça estilizada em suas pétalas.—que
recorto os madrigais seguintes e «que
fielmente copiei».

Sempre com penhorada estima

LYSTER FRANCO.

(DO CARNET DE UM SONHADOR)

Sol poente!
Pelos recantos do jardim agonizam li-
rios. Nas águas do lago diluem-se ópalas
e ametistas; uma andorinha ligeira riscou
o lilás do céu!

Voltaram já as andorinhas...
Tu... não voltaste ainda... Não vol-
tastes talvez...

Nestas horas de sonho revives em meu
espirito...

E para sonhar, sonhar muito, eu ape-
nas careço de reter as tuas cartas...

Acreditavas que ainda me perturba ex-
traordinariamente o finissimo perfume de
que outrora as impregnaste?

E' uma agonia que vai a extinguir-se;
um crepusculo aromal, que tem agora
mais poderosa influencia em meu espiri-
to, assim subtilizado pela acção do tempo.

Releio as tuas cartas e—suave milagre!
—vejo-te surgir a meu lado, fragil, gra-
ciosa e diáfana, lembrando um lirio ide-
al estilizado num gentilissimo vulto de
Mulher!

Lindo sonho!

Falas! E' meus ouvidos escutam deli-
ciosas as cariciosas vibrações da tua voz
suave!

«Ha timbres vocais que dilaceram os
ouvidos», dizia-te eu, muitas vezes, outró-
ra, quando te ouvia cantar. Lembraste?

A tua voz é doce, avelludada e sonora.
Santa Cecilia teve, decerto, uma voz co-
mo a tua.

Releio as tuas cartas e medito nas ex-
tranhas palavras daquelle velho mendigo
que, numa tarde, em um dos nossos pas-
seios, vespertinos, encontramos a descan-
çar, sob um alpendre de côlmo.

Disse elle, sentencioso, ao ver que eu
escrevia alguns pensamentos no teu «car-
net» de excursionista:

—«Escreva! Faz bem em escrever.
Nós passamos. A existencia é transitoria.
De nós só fica o que escrevemos».

TONICO AMARELO VITELINA

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tonico durante 80 anos

E' este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINA

Com o seu uso obtem-se: Cabelos fortes, abun-
dantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda,
limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO \$60 (600 réis)

Para a provincia escreva a embalagem, porte e registo (\$20)

Registe o que não tiver esta marca registada

Deposito principal: J. DELIGANT — R. Sapateiros, 15 — LISBOA

Ai dos que não sabem ou não podem escrever! Ai dos que não registam seus pensamentos. Fragmentam-se, perdem-se, são poeira que o vento dispersa!...

Tu sorriste. Eu respondi esmolando o mendigo e pedindo-lhe para que não perturbasse com os seus dizeres de agoiro a quietação do meu espirito daquela hora sublime do sol poente.

E ele seguiu, estrada fora, como se caminhasse para o sol, no chão, aquela hora cor-de-lilas esmaecido, a sombra errante do seu vulto ia crescendo, alongando-se numa grande mancha cor-de-violeta...

Falou acertadamente, o velho mendigo. Tu «passaste» — partiste — e de ti — sonho querido que mal cheguei a sonhar — apenas me restam esses dizeres, talvez gratos, das tuas cartas, desses poemas de encanto e de extranha fascinação com que em tua excesa benevolencia, te comprazias a alimentar a fantasia do meu lindo sonho...

Enoitece. Os rubins do crepusculo que enquantavam o céu com as suas fulgurações, volveram-se em pétalas de violeta, que a Noite — A misteriosa Visionaria — recolhe, meigamente em seu regaço...

E a tua imagem, que viéra pairar em volta de mim, lembrando em graciosidade, uma alma de pés nus, bailando ao som de cítaras douradas, desaparece, apaga-se a meus olhos...

E' o meu sol poente espiritual! E as violetas ampliam-se, aumentam, diluem-se no ar, constituindo um denso véu que me oculta os esplendores celestes.

Pela copia: LYSER FRANCO.

A GUERRA

Fala Miguel Alexandrovitch

O grão-duque Miguel Alexandrovitch publicou a declaração seguinte:

«Uma árdua missão acaba de me ser confiada pela vontade de meu irmão, que me transmitiu o trono imperial numa época de guerra sem precedentes e de perturbações populares. Animado, com todo o povo, do pensamento de que o bem da pátria sobreleva a tudo, tomei a firme resolução de aceitar o poder supremo somente no caso em que tal seja a vontade do nosso grande povo, que deve, por meio de plebiscito e pelo órgão dos seus representantes, reunidos em assembleia constituinte, estabelecer a forma de governo e as novas leis fundamentais do Estado Russo.

«Por conseguinte, invocando a bênção do Senhor, peço a todos os cidadãos da Rússia que se submetam ao governo provisório, formado por iniciativa da Duma e investido de toda a plenitude do poder, até que num prazo tão breve quanto possível e sobre a base do sufrágio universal direto, igual e secreto, a assembleia constituinte, por meio de uma resolução rela-

Cooperativa «Previdente»

Sociedade anonima de responsabilidade limitada
Sede em Faro

— Estatutos —

2.º—Quando o capital estiver reduzido a menos de um terço;

3.º—Quando lhe seja aberta falencia;

4.º—Quando os credores, com justiça e a face da lei o requirem;

5.º—Nos casos previstos neste artigo, são válidas as resoluções tomadas por tres quartas partes do numero de socios reunidos em assembleia geral, e conforme o disposto no artigo 81.º

Artigo 87.º—A direcção é responsavel durante o prazo de seis meses pelas operações realizadas depois da data da dissolução.

Artigo 88.º—Os liquidatarios teem para com a instituição as mesmas responsabilidades que os membros administrativos, sendo-lhes applicaveis as disposições das leis vigentes.

—CAPITULO XV—

—Disposições gerais—

Artigo 89.º—A cooperativa pode emitir entre os associados, até o valor do seu capital social, títulos de divida intransmissíveis ou obrigatórios, conforme os preceitos do Código Commercial, para melhoramentos

tiva a forma de governo, tenha exprimido a vontade do povo.

As tropas filandreas aderiram ao movimento revolucionario.

Artelheiros portugueses

Várias noticias chegadas de França dão sobrejo motivo para que rejubilemos pela figura distinta que os officiaes portugueses de artilharia estão fazendo entre os officiaes aliados, a quem a longa pratica de três annos de guerra deve ter dado conhecimentos bem completos dessa arma. Um distincto official do exercito francez disse:

«Não me farto de elogiar a grande sciencia dos meus camaradas portugueses. Quando penso que elles, quando aqui chegaram, não conheciam nenhuma das peças de artilharia pesada e de longo alcance que empregamos, tanto na frente franceza, como na inglesa, e que no fim de 15 dias de observação e estudo, já não temiam que lhes ensinasse, ao contrario, ouvímos de vez em quando, da boca d'elles, criticas e indicações preciosas, não posso deixar de me inclinar perante os estudos completos que elles seguiram em Portugal».

Opinião de officiaes de artilharia, exposta deante de officiaes ingleses em conversas com um capitão do exercito portuguez: «...O exercito francez julgava possuir os melhores artelheiros do mundo com o seu 75; enganaram-se, e declaramos que os portuguezes são superiores». Sr. capitão: Pode afirmar que os seus camaradas de artilharia são os melhores de todo o mundo.

Correspondencia para os soldados em campanha

O ex.º ministro da Guerra determinou que se torne bem publico, não só para conveniência do serviço, como no interesse dos officiaes e praças que da direcção da correspondencia dirigida para os mesmos em França, deve constar bem legivelmente: nome, numero, posto, companhia, esquadra ou bateria, batalhão ou grupo e regimento, para as praças dos varios serviços a unidade a que pertencem na metropole e formação a que pertencem no corpo expedicionario.

A direcção deve conter somente mais os dizeres:

C. E. P. França.

Não seguirá seu destino qualquer correspondencia quena direcção indique unidade superior ao regimento.

Boatos

Continuam a correr boatos de que a paz se virá a fazer antes da chegada do verão, concorrendo para isso a fome que nos imperios centrais está levando aqueles povos a actos de desespero, pedindo, em altos gritos, pelas ruas, pão e paz. Pessoas que teem visitado algumas cidades da Alemanha, teem sido abordadas por enórmes multidões de mulheres que debulhadas em lagrimas, lhes pedem que venham dizer ao mundo inteiro que ellas estão morrendo de fome!

Essas pessoas, nas suas narrativas, fazem a descripção de horrores quadros de miséria, que comovem quantos escutam esses viajantes, não comovendo porém o causador de todas essas desgraças, dessa horrivel carnificina, que terá de ceder, perante uma revolta do seu povo, dando a liberdade ás nações sacrificadas, a paz e a tranquillidade a todas as victimas da sua ambição.

A Alemanha consegue assim o odio

de reconhecida vantagem e realizado em assembleia geral.

§ Unico—A amortização destes titulos será feita por sorção annual, segundo o plano de emissão e vencerá juro annual nunca superior a 6 por cento.

Artigo 90.º—Os presentes estatutos podem ser alterados, quando seja requerido por mais de 25 socios e aprovados as suas alterações pela assembleia constituinte pela maioria pelo menos do numero dos seus socios.

Artigo 91.º—A direcção com audição do conselho fiscal elaborará regulamentos internos, não contrariando as disposições legais; terão força de lei.

Artigo 92.º—Quando as circunstancias economicas o permitirem, poderá a direcção procedendo a resolução da assembleia geral, estabelecer biblioteca, cursos nocturnos para educação dos filhos dos seus socios, e bem assim criar na sede da cooperativa uma caixa economica e de credito para uso dos seus associados.

Artigo 93.º—A execução do que nestes estatutos diz respeito ás pensões e socios pensionistas fica dependente da aprovação superior a que será submetida em occasião oportuna, conforme o disposto no artigo 8.º da Lei N.º 899.º de 14 de Junho de 1916.

Faro, 10 de Dezembro de 1916.

Aprovados em Assembleia geral do dia

meencionado.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCES



Em todas as farmacias ou no Depósito Geral, J. DELIGANT, 16, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porto cobrança 2 Francos.

justificadissimo de todos os povos civilizados.

Em França

Em certos campos de aviação franceza realizam-se neste momento varias experiencias interessantes, em aparelhos telefonicos, que permitem aos aviadores, lá no alto, communicarem com os seus chefes, — que estão cá em baixo.

Ha poucos dias, numa determinada localidade, iratou-se de uma dessas experiencias. O coronel comandante e os seus officiaes viram elevar-se um aviator, que combinára, ás onze horas precisas, dizer qualquer coisa, a 1.500 metros de altura. Faltam cinco minutos para a hora marcada. Impacientes, o coronel e os officiaes vão para o aparelho receptor. Nesse momento ouve-se distintamente uma voz, que vinha do céu, exclamar:

—Que diabo hei de eu dizer áqueles idiotas lá de baixo?!

A antecipaçao de bem permitir ao coronel e mais officialidade ouvir a expansão no aviator, a 1.500 metros de altura!

NOTICIARIO

O sr. governador civil de Faro solicitou do sr. ministro do trabalho as devidas providencias, no sentido deste concelho ser abastecido de trigo e farinha.

A Camara dos Deputados elegem seu presidente o nosso amigo e illustre correligionario sr. dr. Macieira. O *Heraldo* cumprimenta affectuosamente o novo presidente da Assembleia Parlaamentar.

Foram promovidos a generais os coronéis de infantaria srs. Simas Machado e José Victorino, de Sousa Machado, e a general graduado o sr. João Miguel Dias.

Depois de ter passado algum tempo nesta cidade, regressou a sua casa, Tavira, com seu interessante neto Ruy, a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira.

Em gozo de licença, encontra-se em sua casa, em Tavira, o nosso presado amigo e correligionario, sr. José João Pedro de Faria Pereira.

Vimos em Faro o sr. João de Sousa Romão, de Vila Real de Santo Antonio.

Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa o illustre official da Armada, sr. Pereira Nunes, nosso prestimoso correligionario.

Parte brevemente para Paris, onde vai concluir o seu curso de engenharia, o sr. Alfredo Carlos de Lima e Silva, (Pinto Camelo).

Pelo sr. ministro do trabalho foi já mandada lavrar uma portaria autorisando o fabrico de dois tipos de pão: um só de trigo para as classes mais abastadas, e outro de

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1808
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do **D^r Franck**
(VÉRITABLES GRAINS de SANTÉ du D^r FRANK)
Em todas as Pharmacias e Droguarias
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, Rua dos Sapateiros, LISBOA

Novidades literarias

MEMORIA

do
1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve
em homenagem ao Senhor
D. Francisco Gomes do Ave-lar—no 1.º centenario do seu falecimento
1816—1916

celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10 e 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, relatorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidas no Algarve, e uma estatistica de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida fotografia de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1550 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

Nas trincheiras

(Fortificação e combate) pelo capitão Mousinho de Albuquerque e tenente S. Casimiro.

A venda na Havanza de Miguel Neves—Faro.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Cesservatoria do Registo Civil de Faro, desde 14 a 23 de Março de 1917:

Nascimentos	17
Casamentos	2
Obitos	15

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano a receber brevemente Vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Batata

Muito boa para semente, vende-se qualquer quantidade a 900 reis a arroba.

Pedidos a Carlos Gonçalves.

Castro Marim.

Estanho

Vende-se.

Garcia R.—R. do Ouro 274.

Lisboa.

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancés

Para fabricas de conserva, compram-se usados:

Dirigir-se a José J. M. Adelino

Pereira

Loulé.

Trespasa-se ou aluga-se uma casa baixos e altos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario.

Casa

Com oito ou dez compartimentos espaçosos, precisa-se. Carta a esta redacção.

Espingarda

De dois canos, fogo central calibre 12, nova, da manufacture Belge d'armes, vende-se por 3500. Nesta redacção se diz.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anuncio da importante Casa Santos, Limitada de Lisboa.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada, 80-2.

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante dos métodos da OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos afirmam, com receio do desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso, não há risco de gripar o motor, desde que se empregue depois de um percurso do motor a aconselhado por estes fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30 % e 60 %.

Todos os resultados obtidos com a OILDAG, são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, não é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina ao fim de 100 kilometros.

Esta economia atinge por vezes 15 %, e 20 %, de consumo primitivo.

Experimentar a OILDAG é usar a todos os automóveis, ao longo do seu próprio latente, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, costumam avariar.

Elas próprias, e automaticamente se

limparam. As velas REFLEX, tem por sobre qualquer outra, dobrada existência, São, por consequência, 50 %, mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de maior velocidade. O verdadeiro carro utilitário.

Para 5 passageiros.

Todos os acessórios, luzes e motor-marcha electricos por diante.

Pneus Michelin

O melhor

KLAXONS, VULCANIZADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as características.

Sempre stock

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar em todas as primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução Secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remittido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camillo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escriptores algarvios João Lacio e Ataíde de Oliveira e dos escriptores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Koek, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENASSANCE PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONALES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale de correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pedem-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam um deposito a importância do livro alugado. Quando o restituirem deixam 20 por cento, e recebem o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porto

Jerónimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBITO

Gaza—Africa Oriental

Mercador e Puderia, Artigos para

Europeus e Indígenas

Quinquilheiros

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz

própria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Cooperativa

"a Previdente,"

Nesta Cooperativa compram-se 2 potes de folha que comportem 50 a 60 alqueires.

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista, por Antero de Figueiredo.

Um volume broch., 8.º, encadernado 120.

Minha Terra

—Lenço de canigas, —No Meu quintal—poemas por Antonio Corrêa de Oliveira.

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... 80

Assinatura da obra completa 5300

«Historia de Portugal»—por Alexandre Herculano.—Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do autor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas, historicos e cutados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo.

8 vol. broch. 7000.

RAMALHO ORTIGÃO

«Pela Terra Alheia»—Notas de viagem—Tomo II... 50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA

«A Minha Terra»—Auto de Junho 2.ª edição... 30 cent.

«A Minha Terra»—VII.—Os namorados—Poema de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

«Literatura contemporanea»—«Antero de Figueiredo»—por Fidalgo de Figueiredo.—1 vol. 20 cent.

«Formulário ortográfico»—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extraído do Vocabulário ortográfico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

CASAS

Vendem-se, bom rendimento.

L. Pé da Cruz, tratar Cunha. Procurador.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. MENESSES, 130

—FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1350.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências atinentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1240

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario—dado apresentado no concurso de 1893, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1900 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que submittido a presença do professor e facilita a revisão das materias ensinadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facies que naturalmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Este metodo essencialmente indutivo experimental pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagens para os alumnos sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de 410 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2000

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados ao concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 182) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas do curso complementar, pois além das materias novas mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classes, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica colleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados de 1.ª edição dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que além de preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brasil, acompanham os progressos das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raio X, das correntes de alta frequencia, das rádiocedentes, da telegrafia sem fio e da radiotelegrafia. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clara e moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino theóric e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóre dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (recettas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das regiões dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções das leis da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias da sua espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.ª, D.ª

LISBOA

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender diri-

ja-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—A 49—

Faro.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO